



O Candeeiro

Novos experimentos ampliam a renda familiar de Eder e Silma

A história do casal, Silma Paz Lino Soares e Edilson Ribeiro de Macedo, conhecido por Eder, começa quando Silma retorna de São Paulo em 1999. Ela foi para São Paulo ainda adolescente em busca de melhoria à sua vida. Muito nova ficou órfã e as condições eram bem precárias. Silma diz que já planejava retornar a sua terra natal, e numa das visitas de férias se reencontrou com Eder que também é da mesma comunidade e isso adiantou o seu regresso. Hoje 12 anos de casados tem 1 filho, Danilo Paz de Macedo, de 6 anos. Silma conta que foi aqui no seu sertão que encontrou qualidade de vida e o que buscava: construir uma família. Com orgulho diz que para tomar qualquer decisão tem que ser os dois juntos. A família mora na comunidade Lagoa do Pedro, Sítio Palmeiras, no município Campo Alegre de Lourdes que fica no Semiárido, há 900 quilômetros da capital baiana, Salvador.



Silma, Eder e Danilo no quintal

Produção de cera aveolada



A família apresenta os equipamentos que produzem a cera aveolada

Atualmente a maior renda da família vem da apicultura, da criação de caprinos e ovinos. Empolgados com as abelhas, há 3 anos, Eder e Silma se organizaram e montaram uma minifábrica caseira para produção de cera aveolada. Eder diz que inicialmente fizeram para suprir a necessidade de seu apiário. Aos poucos apicultores da redondeza reconheceram a qualidade do trabalho de Eder e devagarinho está aumentando a procura. Se a pessoa levar a cera bruta a cada quilo aveolado paga 4 reais, se todo material for de Eder o quilo aveolado custa 20 reais. A minifábrica fica no quintal da casa.

O casal tem em torno mais de 30 caixas de Abelha Apis, conhecida como abelha de ferrão. Eder diz que tem o desejo de criar abelha nativa, a mandaia, mas reconhece que precisa aprender primeiro o manejo. Para ele experimentar é uma forma de ampliar os conhecimentos. O casal maneja o apiário, mas é Silma quem organiza a indumentária, já fez alguns macacões e máscara, criou um jaleco adaptado que Eder prefere usar com calça jeans para trabalhar, além da bota, luvas e máscara. Em 2011 venderam mais de 1 tonelada de mel. Eder comenta que comercializam direto

com atravessador, pois acredita que é a forma mais rápida de negociar e que não é sócio da COAPICAL, Cooperativa de Apicultores de Campo Alegre de Lourdes.

Investimento na criação animal e canteiros

Silma conta que possuem 170 cabeças de criação e não deixa os animais ficarem velhos, se for fêmea tem no máximo 6 crias. Ela vende porque é uma forma de manter o rebanho renovado. Com o projeto *Cabra Forte* aprenderam a dar maior importância à higienização dos chiqueiros para garantir a saúde animal. Eder afirma que depois dos aprendizados ninguém mais joga esterco fora, usa nos canteiros e plantas para enriquecer a terra. Para capar seus animais usa o método budizzo, usa brincador para o reconhecimento de sua criação e de 4 em 4 meses vacina. Para limpeza e cicatrização de ferimentos ou bicheiras usam raspa de plantas nativas, como a favela, jurema ou arueira. Para o preparo da ração usa a palma, mandioca, fava, andu, melancia de cavalo e milho. As aves são mais para consumo da família, criam em torno de uma 100 galinhas. Vende ovos e alguma galinha para suprir outras necessidades. Afirmando que tem muito cuidado com o manejo animal e que dificilmente perde algum por causa de doença.

Eder e Silma acessaram linhas de crédito do Banco do Nordeste AgroAmigo pela primeira vez em 2009. O Eder formou um grupo de 04 pessoas e é ele quem coordena. O grupo iniciou com empréstimo de 700 reais para cada participante e na medida em que vão pagando vai aumentando o valor. Tem investido na melhoria e ampliação do seu rebanho, já construiu um aprisco. Silma também formou um grupo de 04 mulheres e acessou o CredAmigo que é uma linha diversificada. O grupo investiu em doces, canteiros, cosméticos e confecção de roupas. Garante que vale a pena porque o juro é menos de 1 por cento ao ano. Silma conta que a idéia de ampliar os canteiros foi a melhor coisa que fez. O ano passado, em 2011, ocupou quase toda área reservada para a cisterna com canteiros. Acredita que conseguiu vender, no ano passado, bem mais de 2 mil reais. Comercializa na própria comunidade, outra parte repassa para as feirantes, neste caso recebe apenas uma porcentagem. Diz que no ano passado teve uma época que só os canteiros sustentaram o consumo e as despesas da família.

Para proteger os canteiros dos passarinhos, Silma colocou vassourinha, tipo gravetos, rodeando os canteiros que não tem tela, porque não foi o suficiente para todos. Silma diz que é uma superstição para espantar os pardais e cabeças vermelha, as vassourinhas juntas dá idéia de arapuca, aí eles imaginam que vão ficar preso e fogem. Para molhar os canteiros usa água do poço que fica a mil metros dos canteiros e do pipa que colocou água na cisterna. Nesse período de seca, Silma só não está conseguindo cultivar alface por conta da quentura. A cisterna-calçadão foi concluída em outubro de 2011, mas a cisterna está praticamente vazia devido a pouca chuva na região. Silma se orgulha em dizer que a família recebeu mudas frutíferas, como caju, acerola, goiaba, manga, laranja, limão e plantas medicinais, ampliando o que já cultivava.

O futuro da família está onde tudo começou

A falta de chuva tem sido o maior desafio para todas as famílias que vivem no semiárido, mas Silma e Eder afirmam que a busca é constante no seu dia a dia para vencer as dificuldades que sofrem no lugar em que vivem. Por isso, o sonho da família é construir mais uma cisterna de 16 mil litros porque se desperdiça muita água do telhado quando chove e também fazer mais um aprisco com piso bom para garantir saúde ao seu rebanho e conforto na hora da limpeza, além de melhorar o manejo alimentar. Para finalizar a conversa, Silma afirma que o futuro da família está em Lagoa do Pedro onde tudo começou.



Silma cuida dos canteiros com dedicação junto a Danilo

Realização:



Apoio:

Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

